



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: **EIXO 1 - GASTRONOMIA LOCAL, ETNOECOLOGIA ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA DE PLANTAR E COMER: HORTA ESCOLAR COM PANCs EM SÃO JOÃO DA PONTA/PA

LIMA, Claudilene Palheta¹; SANTOS, Livia Silvia ² XAVIER JUNIOR, Sebastião Ribeiro³

Resumo

Este trabalho relata uma experiência de educação alimentar e ambiental realizada com crianças do Maternal 1 na Creche 15 de Agosto no Município de São João de Ponta/PA. Através de implementação de uma horta com PANCs (plantas alimentícias não convencionais), com objetivo de promover e incentivar a alimentação saudável, sustentabilidade e cuidado com meio ambiente, reforçando a importância de segurança alimentar e nutricional nas escolas através das PANCs. Ao final, constatou-se que a experiência foi além do cultivo: promoveu aprendizagem significativa, aceitação alimentar (as crianças provaram e aprovaram sobores), responsabilidade e conexão com o meio ambiente, fortalecendo vínculos. Mostrou ser modelo replicável em outras escolas da região.

Palavras-chave: 1. Autonomia infantil 2. Educação alimentar 3. Horta escolar 4. Nutrição na escola 5. Pancs 6. Sustentabilidade

1. Introdução

A educação infantil deve formar cidadãos críticos e saudáveis por meio de práticas que integrem educação ambiental e alimentação. A primeira infância é essencial para construir valores, atitudes e hábitos duradouros. Nesse contexto, práticas que combinam educação ambiental, alimentação e nutrição são ferramentas eficazes para o desenvolvimento integral das crianças. (Freire, 1996; Gadotti, 2009).

Sob essa ótica, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são espécies historicamente negligenciadas pelos sistemas agrícolas, embora ofereçam rica diversidade nutricional. Embora sejam exóticas, espontâneas ou cultivadas, permanecem subutilizadas no consumo cotidiano. Essas plantas carecem de incentivo ao cultivo e de divulgação de técnicas de manejo adequadas. (Kinupp; Lorenzi, 2014)

Em regiões como São João da Ponta (PA), com economia baseada na agricultura familiar e rica biodiversidade amazônica, implementar hortas escolares com PANCs é inovador e necessário. Essas plantas, nutritivas, adaptáveis e de baixo custo, se encaixam perfeitamente no contexto escolar e familiar (ICMBIO, 2010; Gonçalves, 2012; Silva et al., 2023).

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do resgate da cultura alimentar juntamente com a proposta da sinergia entre o contexto extrativista-agrícola que o município dispõe e a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizem a biodiversidade, o conhecimento tradicional e fortaleçam o vínculo entre crianças, alimentação saudável, segurança alimentar e meio ambiente.



2. Desenvolvimento

A atividade foi realizada em 05/06/2025, na Creche 15 de Agosto, no município de São João da Ponta, localizado na região nordeste do estado do Pará, integra o ecossistema costeiro amazônico. Em alusão ao dia do meio ambiente, com a participação de 20 crianças de 3 a 4 anos (Maternal I), iniciou-se com uma roda de conversa sobre plantas, cultivo e alimentação saudável, estimulando a curiosidade ao revelar que iriam “plantar e comer”. A ação foi dividida em três etapas.

Foi realizada a apresentação sensorial de PANCs, ora-pro-nóbis, torênia, petúnia, taioba, entre outras, permitindo que as crianças tocassem, cheirassem, observassem e experimentassem espontaneamente as plantas. Essa prática de “brincar com a comida” é descrita como estratégia eficaz para fortalecer o vínculo sensorial com os alimentos (Damasceno de Moraes, 2020).

Posteriormente, realizou-se o plantio coletivo de uma mini horta em uma mesa reaproveitada. Com o auxílio dos adultos, as crianças plantaram mudas, identificaram-nas com plaquinhas e assumiram o compromisso de cuidar do que chamaram de “minha horta”.

Por fim, ocorreu a preparação e degustação de um lanche educativo. Um bolo com folhas de ora-pro-nóbis foi decorado com cobertura de chocolate e flores comestíveis, com intuito de despertar o “paladar visual” estimulando assim a degustação espontâneas. As crianças participaram ativamente da montagem e adivinhação da cor interna do bolo, hábitos que demonstram criatividade e envolvimento sensorial. A substituição de copos por cuias associou a prática a uma identidade cultural local, (as crianças identificaram a cuia como sendo de tacacá). E reforçando valores socioambientais.

A metodologia adotou uma abordagem ativa e vivencial, integrando aprendizagem experimental, educação ambiental crítica, e exploração sensorial, nutricional e lúdica. Portanto, a adoção dessa metodologia se mostrou eficaz, pois não houve rejeição pelas crianças, demonstrando 100% de aceitação do plantio à degustação.

Em síntese, a inserção das PANCs nas práticas escolares vai além da mera experimentação alimentar: é um forte catalisador na formação infantil. Ao promover diversidade nutricional, reforçar saberes regionais e alinhar-se as ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 3(saúde e bem-estar), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 12 (consumo e produção responsável), ODS 13(ação contra mudança global do clima), ODS 15 (vida terrestre), essa abordagem confirma sua relevância pedagógica e socioambiental (Almeida et al 2023)

2.1 Registros visuais da atividade

As imagens ilustram o plantio coletivo, as interações sensoriais das crianças com as plantas e o caráter lúdico da degustação, evidenciando o protagonismo infantil, a integração entre educação ambiental e alimentar e o engajamento. Figura 1.a. Primeiro contato com as PANC. 2 b. Identificação das mudas. 3 c. Análises sensorial, 4 d. Degustações espontânea



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS



Fonte Henrique Monteiro

3. Considerações finais

A experiência de cultivar a horta e o lanche educativo com PANCs mostrou-se eficaz na educação ambiental e alimentar. Essas atividades promovem o desenvolvimento integral, fortalecendo vínculos afetivos com a natureza, resgatando a cultura alimentar de modo prático e acessível, ampliando o repertório alimentar das crianças.

O projeto merece atenção e continuidade imediata, sendo um investimento valioso, educativo, nutricional, ambiental e cultural, com potencial de expansão para outras comunidades. Incentivando práticas que mantêm a biodiversidade viva, assim como a preservação do conhecimento tradicional.

4. Referências

ALMEIDA, R. B. de et al. Livro “PANCs da UFSM” contribuindo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030 da ONU, 2023.

CABRAL, Luciana; LEÃO, Darcele; RODRIGUES, Juliana de Oliveira Ramadas. Plantas Alimentícias Não Convencionais e hortas escolares: revisão da literatura. SEMEAR: Revista de Alimentação, Nutrição e Saúde, v. 4, n. 2, 2022

DAMASCENO DE MORAES, A. “Brincar com a comida”: estratégias sensoriais na educação alimentar. Anais de Educação Infantil, 2020.

DANTAS, Andréia Bárbara Serpa. A implantação da horta PANC no ambiente escolar: uma contribuição para o resgate de saberes, educação alimentar, nutricional e conservação ambiental. 2022. 287 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Ambientais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Serrinha, 2022.



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

DURIGON, Jaqueline; GUARINO, Ernestino de Souza Gomes; HEIDEN, Gustavo (orgs.). Plantas Alimentícias Não Convencionais no território Zona Sul: identificação de espécies e usos de estruturas vegetativas. Brasília; Rio Grande: Embrapa; FURG, 2024. 205.

GONÇALVES, Amanda Cristina Oliveira. Desenvolvimento territorial em unidades de conservação: o caso da RESEX marinha de São João da Ponta – PA. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016.

ROCHA, et al. As Plantas Alimentícias Não Convencionais promovendo diversidade nutricional e identidade cultural em práticas escolares. Revista Brasileira de Agroecologia, 2023

SILVA, Raphaela Dias da Rocha et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): alternativa para hortas urbanas e metas da Agenda 2030. Scientific Journal ANAP, v. 1, n. 4, 2023

VIEIRA, M. A.; et al. Utilização de cobertura morta para conservação do solo em hortas. Horticultura Brasileira, v. 20, n. 3, set. 2002.